

Empresa acusa gestão Auricchio de dar calote de R\$ 4,4 milhões

EM SÃO CAETANO

Empresa do setor de segurança denuncia gestão Auricchio por calote de R\$ 4,4 mi

A Jumper Segurança e Vigilância Patrimonial diz ter iniciado a prestação de serviços nas escolas municipais em abril, mas recebeu apenas um boleto, de R\$ 586.713,60. O contrato tem vigência até abril de 2025 e custaria aos cofres R\$ 7.279.977,16, mas foi suspenso unilateralmente, por parte da empresa, por falta de pagamento da Prefeitura. **Política 3**

Empresa acusa gestão Auricchio de dar calote de R\$ 4,4 milhões

Jumper garante que Prefeitura de São Caetano não paga pelos serviços de segurança desde maio

WILSON GUARDIA
wilsonguardia@dgabc.com.br

A gestão do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), é acusada por uma terceirizada da Prefeitura de dar calote de R\$ 4,4 milhões. A Jumper Segurança e Vigilância Patrimonial afirma ter iniciado a prestação de serviços nas escolas municipais em abril e assim seguiu até a última segunda-feira, mas a firma, com sede na Avenida Goiás, alega ter recebido apenas um boleto, no valor de R\$ 586.713,60, em 21 de junho, ou seja, com 15 dias de atraso após a emissão da nota fiscal.

Por regramento, o município pode postergar o pagamento por até 90 dias após a

emissão do cobrança. O contrato, com duração de 12 meses, tem vigência até abril de 2025 e custaria aos cofres municipais R\$ 7.279.977,16, mas foi "suspensão unilateralmente, por parte da empresa, por falta de pagamento da Prefeitura", afirmou ao **Diário** o gerente de faturamento David de Souza.

Segundo o porta-voz da Jumper, a gestão Auricchio foi notificada. Ligações foram feitas para a área de gestão do contrato e ofícios foram protocolados, mas nenhuma resposta foi dada. "Inércia geral", frisou Souza.

"Na semana passada fizemos novo contato com a Secretaria de Finanças (*Fazenda*) e tivemos a seguinte resposta: 'entendemos (a co-



VIGILANTES. Empresa garante pagar salários e tenta evitar demissões

brança), mas não é só com vocês. Outros fornecedores estão passando por isso também", revelou o gerente de faturamento.

Para atender 63 escolas, a empresa investiu aproximadamente R\$ 800 mil na compra de equipamentos, uniformes e motos (para rondas) e contratou 126 funcionários. Porém, recebeu um único pagamento proporcional aos dias de serviço efetivamente realizados em abril. Em tese, logo de início, a empresa registrou prejuízo com o contrato, uma vez que as demais sete parcelas de R\$ 606.666,43 e uma proporcional de R\$ 176.014,08 não foram pagas até a data de ontem. Os débitos totalizam R\$ 4.422.679,09.

"Não consigo entender co-

mo a Prefeitura ficou sem pagar, porque todos os pagamentos são empenhados. Você tem a obrigação fiscal de empenhar o valor do contrato e não destinar o recurso para outras coisas... Estamos ajuizando no TCE-SP (Tribunal de Contas do Estado de São Paulo). Esperamos que o Tribunal entenda que alguém cometeu improbidade administrativa", disse David de Souza, sobre as providências legais a serem tomadas pela empresa.

Recentemente, o **Diário** trouxe reportagem na qual mostrava que a Prefeitura também atrasou pagamentos à Barsotti Serviços de Portaria. Procurada, a gestão Auricchio não se manifestou até o fechamento da edição.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Página: Capa + página 03